



PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE JOGOS POPULARES COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Milton Cezar da Silva¹
Maiara Danielle Santos Silva²
Frederico Euler de Souza Castro³
Carolina Citadim Adam⁴

PALAVRAS-CHAVE: Jogos populares; educação física escolar; cultura; lúdico.

INTRODUÇÃO

Para Huizinga (2004, p.33), “o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria”; o jogo traz possibilidades de vivenciar uma nova realidade, diversos ambientes que pode ser explorados, a socialização e integração das crianças, a importância da formação das regras para o estabelecimento da ordem, clareza do jogo, dentre outros aspectos. Kishimoto (2003, p 24) caracteriza os jogos populares como jogos tradicionais infantis, “pois incorporam a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade, além de guardar a produção espiritual de um povo em certo período histórico”. Essa mesma autora (2003, p.19) atribui ao jogo dupla função, o lúdico e educativo, ao passo que defende o equilíbrio entre estas funções como objetivo do jogo educativo. Diante desse contexto, justifica-se a realização de estudos que busquem melhor compreender o jogo e o papel do professor como agente mediador do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, Castellani Filho *et al.*(2009, p.65) consideram que o “jogo é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo, para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”. Assim, abrem-se espaços vitais para que os jogos e brincadeiras populares entrem nas aulas de Educação Física, uma vez que eles já fazem parte do cotidiano das crianças e esse fato pode beneficiar a aprendizagem.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo foi investigar o espaço que os jogos populares têm ocupado nas aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas da rede municipal de Luís Eduardo Magalhães-BA. Como objetivos secundários foram estabelecidos os seguintes: a) investigar se há clareza conceitual sobre os jogos populares entre os professores; b) analisar se o conteúdo "jogos populares" está presente no planejamento anual da Educação Física Escolar; c) investigar quais os jogos populares mais inseridos nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Para concretização deste estudo foi realizada uma pesquisa com professores de educação física da rede municipal de Luís Eduardo Magalhães-BA. Para identificar os sujeitos da pesquisa foram convidados trinta (30) professores da rede municipal, todos licenciados em educação física e com atuação no ensino fundamental I, num total de sete (07) escolas. Após o convite realizado, 10 professores se voluntariaram e aceitaram participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta de dados se deu com agendamento prévio em cada escola e professor. Individualmente o voluntário recebeu instruções sobre o preenchimento do instrumento e dirigiu-se para uma sala reservada para esta finalidade. O questionário contou com seis (06) questões, três objetivas e três abertas, para o qual cada professor levou entre 15 e 30 minutos para preencher e entregar. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, em consonância com a Resolução 196/96 do CONEP.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao investigar o espaço que os jogos ocupam nas aulas de EF, os professores foram unânimes em afirmar a importância dos jogos populares enquanto conteúdo nesse nível de ensino. Reconhecidamente e de modo geral, os jogos sempre fizeram parte da própria evolução do homem. Quando os professores foram questionados sobre o conceito dos jogos populares, 20% dos professores os definiram como jogos de rua, 50% atribuíram conceito relacionado aos jogos tradicionais e, 30% definiram como jogos culturais modificados em determinada região. Sobre o aspecto conceitual, ainda que com vocabulário diverso, há coerência com o proposto por Kishimoto (2003, p.24), que os “jogos infantis tradicionais”, compreendem a origem e o significado dos jogos diante de uma investigação das raízes folclóricas. Também diz que estes surgem e se fundamentam na constituição do seu povo e não é inato, mas uma aquisição social repassado de uma pessoa mais experiente para outra menos experiente. Quanto à importância atribuída pelo professor em trabalhar o conteúdo “jogos populares”, oito professores responderam sobre perpetuar a cultura regional e dois destacaram a prática de uma atividade física mediante a um mundo tecnológico e sedentário. Friedmann (1996, p.42), afirma que “os jogos tradicionais infantis são uma forma especial da cultura folclórica, oposta à cultura escrita, oficial e formal. O jogo tradicional infantil é a produção espiritual do povo, acumulada através de um longo período de tempo”. Esses jogos mudam no processo do esforço criativo coletivo e são anônimos. Sobre a presença do conteúdo “jogos populares” no planejamento anual da disciplina de educação física, todos os professores afirmaram que contemplam esse conteúdo durante o planejamento das suas aulas. Em relação ao período ou unidade de ensino, sete (07) professores se valem desses conteúdos nas quatro unidades de ensino, ao passo três (03) professores os utilizam em apenas em uma unidade específica. Destaca-se aqui, a importância atribuída pelo professor ao planejamento das suas atividades pedagógicas, pois só assim ocorrerão aprendizagens significativas. Quando solicitado aos professores que apontassem quais os jogos populares que eram mais utilizados nas suas aulas, os mais citados foram “bandeirinha”, “cantigas de roda”, “pega-pega”, “amarelinha” e “queimada”. Especificamente sobre os jogos mais utilizados, percebeu-se que praticamente os mesmos jogos foram apontados por todos os professores, evidenciando a falta de variação de atividades. Esse cenário, em particular, permite-nos sugerir que há falta de conhecimento pelo professor de um maior repertório de atividades ou a negação pelo próprio professor de explorar tais possibilidades de modo mais abrangente.

CONCLUSÕES

Após analisar os resultados, pôde-se confirmar que os jogos populares ocupam um bom espaço tanto no planejamento como nas aulas de educação física (fundamental I) da rede estudada. Ainda, ficou evidenciado que os professores reconhecem “jogos populares” como conteúdo da educação física bem como possuem uma boa base conceitual sobre os mesmos. Entretanto, parece que há um contrassenso quando apontam quais os jogos são mais utilizados nas suas aulas, haja vista a citação pelos professores de um repertório restrito e de certo modo empobrecida dos jogos que mais utilizam no decorrer das suas aulas. Diante do exposto, fica evidenciada a importância de uma formação profissional consistente, que contemple uma ampla discussão sobre o jogo enquanto conteúdo da educação física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLANI FILHO, Lino; SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; ESCOBAR, Micheli Ortega, BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino da educação física**. 2 ed – revisada – São Paulo: Cortez, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 4 reimpr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

¹ Mestre em educação física, docente do curso de educação física da Faculdade São Francisco de Barreiras/FASB; milton@fasb.edu.br

² Graduada em educação física pela Faculdade São Francisco de Barreiras/FASB.

³ Especialista em treinamento desportivo, docente do curso de educação física da Faculdade São Francisco de Barreiras/FASB.

⁴ Especialista em Danças, docente do curso de educação física da Faculdade São Francisco de Barreiras/FASB.